

Triatlo de Moura 2023, por José Duarte

Num dia de calor, ou não estivéssemos no Alentejo, realizei a prova da taça de clubes de triatlo longo. No mesmo programa constava ainda uma prova aberta com distância de cerca de metade da distância maior.

Foi um triatlo com uma dureza média devido à corrida (já chegamos lá) e, claro, numa zona linda de Portugal. O check-in foi feito em duas partes, uma na cidade de Moura, transição ciclismo/corrída, e outra junto à imponente Barragem de Alqueva.

Começando pelo segmento da natação. Dada a temperatura da água, o fato era opcional. No final tínhamos saída da água a pique para entramos no percurso de ciclismo.

Este era uma espécie de carrossel rápido com um sobe e desce de duas voltas (90 km) para o triatlo longo e uma para a prova aberta. A única subida digna de nota era a da ponte do Rio Ardila para Moura. Piso este 90% impecável, permitindo rolar muito bem.

Acabado o carrossel, entrámos na corrida na cidade de Moura. Aqui estávamos perante 4 voltas para perfazer 19 km e metade para a prova aberta.

Este percurso era citadino, com ruas que permitiam sombra e íamos ao jardim da cidade. Dois fatores que endureceram a prova: o piso da corrida ser 30% em empedrado e curvas de 90 graus da cidade. Graças à organização, que tinha bastante postos, não notei falta de hidratação, mas no final da prova, junto à meta, o apoio pós prova podia ter sido melhor.

Da minha parte concluí a prova e tive direito a uma garrafa de vinho branco, tal como todos os outros participantes. Obrigado, município de Moura.

Resumindo, boa prova, dura quanto baste sem cair em exageros. Se fosse mais apoiada, era ótimo... seria uma mais valia ter provas assim no interior.



